O Significado das Nove Iniciações Planetárias

(Parte 4)

Como já foi dito em estudos anteriores, a iniciação é um contínuo processo de expansão e fusão de luzes. É sempre o resultado do esforço do aspirante e de seu grupo ashrâmico, pois à medida que o chela constrói seu sólido caráter, desenvolve a faculdade de discriminação (viveka) e a disciplina espiritual, está pronto para solicitar a passagem pelo "portal da iniciação". O Mestre afirma, em seu livro "Os Raios e as Iniciações", que este processo gradual de expansão da luz interior é resultado de três energias:

- **a energia gerada pelo discípulo, por meio do serviço ativo**, altruísta e desinteressado em prol da humanidade (mesmo que seja um pequeno grupo).

- a energia gerada pela Tríade Espiritual, que se torna cada vez mais forte, à medida que se efetiva a construção do antahkarana, como resultado da energia proveniente da **meditação diária**.

- a energia emanada pelo grupo ashrâmico ao qual pertence e no qual está sendo inserido. Esta energia se traduz de diversas formas, sendo uma delas o **conhecimento do mundo sutil.**

No que diz respeito à energia gerada pelo discípulo, isto inclui a energia do raio da alma, até a quarta iniciação e posteriormente a energia proveniente do raio monádico, a partir da quinta iniciação.

De fato, a iniciação é o nome dado à revelação, à nova visão do mundo objetivo à luz do subjetivo e isto impele o aspirante a sempre seguir na direção de uma luz maior, mais abrangente e transparente.

Assim, o processo iniciático se caracteriza por uma expansão gradual da visão, em consequência de um aporte sempre crescente de luz. Esta luz proporciona a percepção clara de uma zona da consciência divina até então desconhecida para o chela.

Mestre D.K. frisa que a iniciação é uma constante fusão de luzes nas quais o discípulo penetra progressivamente, o que lhe permite ver mais longe, com maior clareza e profundidade.

Um dos Mestres da Hierarquia Planetária fez a seguinte afirmação acerca do processo iniciático: ***"A luz deve penetrar verticalmente e ser irradiada horizontalmente"***. Com isto o Mestre quis dizer: a luz desce a partir de dimensões dos planos mais sutis e refinados (a tríade superior) e deve ser compartilhada com seus irmãos, a partir do serviço prestado desinteressadamente.

A cruz do serviço é a cruz de S.K., que sacrificou a liberdade alcançada nos planos superiores do universo, ao escolher ser “crucificado na matéria grosseira de nosso planeta” e é no centro desta cruz que se encontram os pontos de fusão e de tensão, pelos quais toda a família humana passará um dia.

A Revelação – A Quinta Iniciação

Este é o nome dado à quinta iniciação planetária, que corresponde à terceira solar, isto porque ali começam a ser revelados os mistérios dos planos superiores, nos quais se encontra a tríade espiritual. O iniciado é considerado um Adepto da Grande Loja Branca. Na Maçonaria antiga, o iniciado de terceiro grau recebe o nome de Mestre e torna-se um adepto nos graus operativos. O termo Adepto está presente, também, na tradição alquímica, pois designa o Grande Iniciado ou aquele que, se inteirando dos segredos da natureza, do conhecimento nos três mundos da forma, obteve a Sabedoria, culminando com a exaltação espiritual. O Adepto é também conhecido, nos círculos esotéricos, como Mestre de Sabedoria e Compaixão ou como Mestre Ascensionado.

A quinta iniciação, bem como as iniciações sexta e sétima, estão impulsionadas pelos três raios de aspecto, a saber:

1º Raio	Vontade e Poder	Quinta Iniciação
2º Raio	Amor e Sabedoria	Sétima Iniciação
3º Raio	Inteligência Ativa	Sexta Iniciação

Esta iniciação foi denominada pela igreja católica de Ressurreição. Entretanto, de fato a verdadeira Ressurreição ocorre com a sétima Iniciação, ou seja, aquela que o Sr. Maitreya tomou quando Jesus tomou a quarta, como afirma Mestre Tibetano. Na ressurreição, o ser humano tem sua consciência centrada na Mônada. É uno com a Divindade e permanece na glória de Deus.

Na verdade, desde a descida da alma à encarnação, pela primeira vez, até sua liberação final, a vida nada mais é do que uma sucessão de revelações que, ao final, levam o ser humano à revelação do Plano e do Propósito que subjazem na mente da Divindade. É na energia do primeiro raio que se encontra oculta esta grande revelação. O Propósito da Divindade está por trás da expressão “Boa Vontade”. Três frases estão profundamente relacionadas com os três aspectos do primeiro raio. São elas:

Deus é Amor → a própria essência da Divindade Solar (2º aspecto)

Boa Vontade → a irradiação desta essência por toda a manifestação (3º aspecto)

Vontade para o Bem → a energia posta em ação direcionada para a irradiação do amor. (1º aspecto)

Mestre Tibetano nos informa que *"quando um Mestre recebe a quinta iniciação já conhece o significado dos dois primeiros aspectos e começa a se tornar consciente do aspecto superior: a vontade para o bem"*. Uma vez que já desenvolveu em Si Mesmo o Amor incondicional por todos os seres, todos os seus pensamentos e atividades estão permeados por este amor, que se exterioriza como boa vontade, em um sentido esotérico.

Mestre Tibetano não discorre muito sobre esta iniciação, entretanto nos informa que é um período em que o Iniciado, tendo renunciado em sua última encarnação a todos os conhecimentos, no que concerne aos reinos inferiores, encontra-se livre dos desejos. O que o move agora é a vontade espiritual. O primeiro raio lhe impulsiona à:

- Determinação.

- Aspiração expressa pela atenção concentrada

- Revelação

- Conhecimento espiritual ampliado

O Adepto entra no mundo das significações, depara-se com o verdadeiro mundo das causas que rege a evolução superior. Pela revelação que lhe é concedida pode compreender com maior clareza o Propósito do Logos Planetário e assim lhe é desvelado, também, o caminho para o Sol Central Espiritual.

Na quinta iniciação, o Adepto desenvolve também a condição magnética, por meio da estruturação de seu corpo búdico, que lhe permite formar seu próprio Ashram e aceitar discípulos para treinamento, de acordo com os sub-raios de suas Tríades. Desta forma, coopera com o Choan de seu raio no trabalho de instrução àqueles que se preparam para as diferentes iniciações abaixo da sua, e que estão ligados a ele por vínculos cármicos ou magnéticos.

Mestre Tibetano afirma que os teólogos cristãos chamam esta iniciação de "Ascensão". Entretanto, isto pode conduzir a um equívoco. O que ocorre é que após a redenção da matéria na quarta iniciação o Iniciado ascende, ou seja, "se eleva acima da matéria mais densa" ou ascende a um plano tão elevado (búdico) que o conduz à Revelação e esta lhe oferece uma visão clara do Propósito e Plano Divinos. É no plano búdico onde o Adepto tem sua morada e dali deve trabalhar permanentemente e não só vez por outra como ocorria quando ainda vivia nos planos materiais.

Como Adepto, ainda retém os átomos permanentes dos planos mais densos, o que lhe permite construir um corpo transitório (mayavirupa) para servir como instrumento de serviço nos planos materiais. A maioria dos Adeptos conserva a antiga forma com que tomaram a quinta iniciação e é assim que estes seres iluminados fazem contato com seus discípulos encarnados.

Um Adepto compreende que já não mais necessita de um corpo físico, de um corpo astral ou da mente, pois estes se tornaram apenas instrumentos de serviço. Depois da quinta iniciação, o Mestre funciona como um corpo de luz, com seu próprio tipo de substância.

Vale a pena destacar que o processo iniciático como um todo é o domínio e manejo conscientes de energias:

Nas primeiras etapas da senda do discipulado (1ª e 2ª iniciações) o indivíduo trabalha com as energias do raio de sua alma, agregado a quantidade de energias geradas pelo raio de sua personalidade, que respondem à energia da alma. Trabalha essencialmente com o fio da consciência, ancorado na cabeça e por meio da consciência esforça-se em unir-se e fundir-se à alma, alcançando a união com seu "Eu Superior". À medida que constrói o antahkarana, outro fio entra neste processo: o fio da inteligência ativa, tecido pela meditação diária. Este fio permite que se estabeleça uma ponte segura entre a "Tríade Espiritual" e a personalidade, impulsionando o processo de expansão e fusão de luzes.

Ao passo que o discípulo avança no caminho, três energias principais começam a impactar sua mente inferior:

- A energia que impulsiona as ideias: Elas chegam da mente abstrata à mente inferior via antahkarana. Estas ideias inspiradoras, vindas da Hierarquia, por conduto da alma, transformam-se em ideais quando alcançam a Humanidade.

- A energia da intuição: Esta palavra descreve, ainda que de forma imprecisa, o fugaz contato que o discípulo tem com a mente de Deus, no momento da meditação. O efeito desta energia sobre a personalidade integrada com a alma revela à mente do discípulo ou do iniciado, que se encontra aberta à recepção destas energias, um relance do plano de Deus para a Terra.

- a dinâmica energia da vontade. Esta energia é dirigida ao discípulo em treinamento e provém dos três Guias da Hierarquia. O Manu é o receptor e agente da energia da vontade divina para a Humanidade. O Cristo é o agente distribuidor desta energia e o Mahachoan é o responsável por transformar estas energias em ideias e é quem faz com que elas chegam à consciência dos seres humanos.

Ao alcançar o "Monte da Ascensão", o Mestre entra em contato com a Vontade e o Propósito divinos. O Senhor do Mundo e seus seis Budas exotéricos e esotéricos são os únicos Seres em nosso planeta que verdadeiramente conhecem com precisão a real natureza do propósito do Logos Planetário. Eles estão em Shamballa com o objetivo de tornar este propósito uma realidade. O Mestre afirma que dois centros na coluna vertebral etérica do ser humano relacionam-se com a vontade e o propósito da Divindade. São eles: o centro básico que é o depósito desta vontade no plano mais denso e o centro coronário

que custodia o propósito divino. Contudo, esta vontade divina só entra em ação no homem após a terceira iniciação planetária, quando sua personalidade se rende inteiramente à vontade da alma; antes disso este centro armazena apenas a vontade para a sobrevivência na forma.

O propósito da Divindade só é revelado aos poucos nas últimas cinco iniciações e isto só é possível após o ser humano ter se liberado totalmente dos apelos materiais, o que só ocorre a partir da quarta iniciação. Isto está muito bem expresso nas palavras de Jesus na cruz “Pai não se faça a minha vontade e sim a Tua”. A partir deste instante, o iniciado deixa definitivamente os planos da matéria mais densa e dali para frente começa a vislumbrar o propósito do Logos, pois até aquele momento só havia visto o plano e a este plano havia se dedicado por meio do serviço ativo.

A vontade é a força mais poderosa que existe em nosso planeta. É a própria força de Shamballa. É o que mantém a vida na Terra e faz com que o Senhor do Mundo alcance sua meta. É a pequena vontade dos seres humanos que impulsiona os planos do Bendito Senhor em nosso planeta. A humanidade é colaboradora ativa deste plano ou, pelo menos, deveria ser. É a força de vontade dos homens que nos mantém vivos e ativos e faz com que o ser humano alcance o propósito previsto para cada encarnação. Quando o propósito é alcançado, a vida se recolhe e tanto o ser humano quanto o Logos entram em abstração.

Mestre Tibetano afirma que na quinta iniciação Urano e Júpiter são os planetas que estão ativos e oferecem uma “organização benéfica” de todas as energias à disposição do Adepto. Quando esta “organização de energias” se completa, então se torna possível viver a vida espiritual com plenitude e glória.

O fato é que após a quinta iniciação planetária os Membros avançados da Hierarquia, nossos Amados Mestres, entram em outra etapa de seu próprio desenvolvimento espiritual que lhe permite trilhar a Senda da Evolução Superior, que pode levá-lo a caminhos nunca antes imaginados.

Continua...

Arminda L. Azevedo, sob o signo de Libra/2022

Fontes de Consulta:

Astrologia Esotérica de Alice Ann Bailey

Os Raios e as Iniciações de Alice Ann Bailey